

# Uma Análise Baseada em Subcompetências dos Conteúdos Expressos na Matriz Curricular (2014) do Curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Universidade Federal de Goiás

Marcos Luchi<sup>1</sup>

## Resumo:

Analisamos neste artigo o conhecimento que se esperava que os alunos adquirissem no curso de bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da Universidade Federal de Goiás (2014) com base nas subcompetências que comporiam a competência tradutória, conforme descreve o Grupo PACTE – *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació* –, da *Universitat Autònoma de Barcelona*. A partir da proposta de Cellard (2008), abordamos o projeto pedagógico do curso com uma análise documental, sendo as subcompetências propostas pelo grupo PACTE as categorias de análise. Quantificamos os conteúdos expressos na matriz curricular do curso conforme a carga horária de cada disciplina para visualizarmos o tempo destinado à aquisição/desenvolvimento dessas subcompetências, sistematizando-as por meio de um recorte, uma enumeração e uma classificação, segundo propõe Gil (2016). Os dados mostram que o curso almeja, de forma geral, que os alunos desenvolvam as cinco subcompetências que comporiam a competência tradutória segundo o modelo proposto pelo grupo PACTE, além de habilidades de pesquisa. Espera-se que diagnósticos como este auxiliem na construção de desenhos curriculares futuros, pois, a partir do que os cursos já definiram, pode-se repensar a composição de currículos para a formação de TILLP.

## Palavras-chave:

Competência tradutória; Cursos superiores; Matrizes curriculares; Formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILLP).

1. Professor adjunto do curso de Letras – Libras na Universidade Federal de Santa Catarina. Bacharel em Letras – Libras (2012), mestre (2013) e doutor (2019) em Estudos da Tradução, todos pela mesma instituição. E-mail: marcosluchi@gmail.com.

## Abstract:

In this article, we analyzed the knowledge that the students are expected to acquire in the bachelor's degree in Modern Languages: Translation and Interpretation in Brazilian Sign Language (*Libras*)/Portuguese of Universidade Federal de Goiás (2014). This knowledge is based on the sub-competencies that would compose the translation competence, as described by the Group PACTE – *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació* –, from *Universitat Autònoma de Barcelona*. Based on Cellard's proposal (2008), we approached the course's pedagogical project with documentary analysis, and the sub-competencies proposed by the PACTE group were the categories of analysis. We measured the contents expressed in the course's curricular matrix according to each discipline's workload to visualize the time allocated for the acquisition/development of these sub-competencies, systematizing them through clipping, enumeration, and classification, according to Gil (2016). The data demonstrate that the course aims, in general, for students to develop the five sub-competencies that would compose translation competence according to the model proposed by the PACTE group, in addition to research skills. It can be expected that diagnostics like this will help construct future curriculum designs since, based on what the courses have already defined, one can rethink the composition of curricula to form translators and interpreters of Brazilian Sign Language (*Libras*)/Portuguese (TIBSLP).

## Keywords:

Translation competence; Higher education; Curriculum matrices; Training of translators and interpreters of Brazilian Sign Language (*Libras*)/Portuguese.

## 1 Introdução

Identificando os cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa institucionalizados no Brasil entre os anos 2005 e 2015, Luchi (2019) realizou um levantamento de suas matrizes curriculares<sup>2</sup>; quantificando, classificando e analisando os conteúdos presentes nas descrições das ementas das disciplinas relacionando-os às subcompetências que compõem a Competência Tradutória proposta pelo grupo PACTE (HURTADO ALBIR, 1996; 1999; GRUP PACTE, 2000; 2001; 2002; 2003).

Para este artigo, apresentamos nossas análises do Curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG, replicamos em seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC as quatro dimensões para uma análise documental apresentadas por Cellard (2008, p. 295-316), a saber *o contexto; os autores; a autenticidade, a confiabilidade e a natureza do texto; e os conceitos-chave e a lógica interna do texto*, aplicadas nos estudos de Luchi (2019; 2020). Em seguida, apresentamos nossas análises das subcompetências expressas na matriz curricular do curso por período, para, por fim, fazer uma análise geral de suas proporções nele.

---

2. O presente estudo não lidou com as discussões referentes à Teoria Curricular nem apresentamos uma noção de *currículo*. Embora relevante, nosso estudo se baseou numa metodologia de análise documental histórica diagnóstico-descritiva dos conteúdos expressos nas matrizes curriculares do curso superior de formação de TILLP.



## 2 Contexto, autores, autenticidade, confiabilidade, natureza, conceitos-chave e estrutura lógica do PPC

O PPC inicia com um histórico da criação da Universidade Federal de Goiás, da Faculdade e dos cursos de Letras e do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português. O projeto do curso apresenta como justificativa para sua criação as legislações recorrentes, Lei n. 10.436/2002, Decreto n. 5.626/2005 e Lei n. 10.098/2000, algumas mais recentes, como a Lei n. 12.319/2010, que reconhece a profissão de tradutor/intérprete em Libras/Português, as diretrizes curriculares para os cursos de Letras, bem como pesquisas que versam sobre o status linguístico das línguas de sinais e da Libras.

O PPC do curso cita o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite –, lançado em dezessete de novembro de 2011, pelo Governo Federal. Não só o curso da UFG, mas a criação de vários cursos deve-se às ações desse Plano, que prevê a implementação de cursos de licenciatura e bacharelado na área de Libras em Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil.

Os autores do PPC do curso de bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG foram os docentes Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva<sup>3</sup>, Mariângela Estelita, Neuma Chaveiro, Claudney Maria de Oliveira e Silva, Renata Rodrigues de Oliveira Garcia, Núbia Guimarães Faria, Hildomar José de Lima e Francisco José Quaresma de Figueiredo. Destes, o único que não tinha contato direto com questões relacionadas a Libras na Universidade era o docente Francisco José Quaresma de Figueiredo. Conforme contato por meio eletrônico<sup>4</sup>, nos foi informado que o professor Figueiredo, diretor da Faculdade de Letras na época, foi responsável pela apresentação da proposta de criação do curso junto ao MEC e iniciou os trabalhos de elaboração do PPC com base em outros projetos de curso.

Sobre os demais autores do projeto pedagógico, duas possuem graduação em Letras Libras, uma em Pedagogia, uma em Fonoaudiologia, uma em Inglês e Literaturas Correspondentes, um em Letras Modernas (Português/Inglês) e uma é licenciada e bacharel em Letras: Português/Inglês. Três professores possuem mestrado em Letras e Linguística e duas em Ciências da Saúde, uma em Linguística Aplicada. Uma professora não informou se concluiu ou se está com o mestrado em andamento. Uma possui doutorado em Linguística, uma em Ciências da Saúde, uma em Letras e Linguística, uma está com doutorado em andamento em Linguística, um com doutorado em andamento em Letras e Linguística e duas não informaram se concluíram ou se estão com o doutorado em andamento.

Todos os professores têm experiência profissional em pelo menos uma dessas áreas: Tradução e Interpretação de Libras e Português; Escritas de Línguas de Sinais; Aquisição de Língua Escrita; Libras; Linguística; Educação de Surdos; Saúde e Qualidade de Vida; Ensino

3. O então coordenador do curso de bacharelado em Letras Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG, Diego Mauricio Barbosa, nos informou que uma das autoras do PPC era a professora Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva, que, por meio eletrônico, nos informou sobre os demais membros da comissão composta por portaria para a elaboração do documento.

4. Informado pela professora Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva, por meio eletrônico.



e Aprendizagem de Línguas; Educação Especial; Estudos Descritivos das Línguas de Sinais e Políticas Linguísticas. Quatro professores informaram ter certificação de proficiência no uso e ensino ou na tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa.

Sobre a *autenticidade, confiabilidade e natureza* do PPC, a UFG dispõe da Instrução Normativa n. 003/2016, com orientações para elaboração de PPCs preconizando quais capítulos deve contemplar. No entanto, a Instrução Normativa é de 2016, e o PPC do bacharelado em Letras: Libras/Português da UFG é de 2014. Conforme contato por meio eletrônico<sup>5</sup>, a elaboração do PPC do curso da UFG seguiu documentos similares. Tendo sido aprovado nas instâncias universitárias, é institucionalmente um autêntico PPC.

O documento é confiável, por ter sido fornecido pelos autores, coordenação e professores do curso, servidores públicos federais. Quanto à natureza do PPC, o documento seguiu as Diretrizes Nacionais para cursos de Letras e as determinações do Conselho Nacional de Educação, por meio de diretrizes, resoluções e pareceres. Assim, mesmo que os autores tenham autonomia na escrita do PCC, devem direcioná-lo à formação de um profissional de Letras.

Quanto aos conceitos-chave e à estrutura lógica do PPC, organiza-se por disciplinas de diferentes núcleos *das áreas de estudos linguísticos, de estudos literários e de estudos da tradução, bem como por disciplinas específicas para a formação do tradutor/intérprete de Libras/Português*. Encontra-se nesse documento uma sugestão de fluxo curricular que mescla disciplinas de quatro núcleos. No primeiro, Núcleo Comum, encontram-se disciplinas que contemplam as áreas de estudos linguísticos, estudos literários e estudos da tradução com 512 horas (20,39%). No segundo e terceiro Núcleos, Específico Obrigatório e Específico Optativo, compreendem as disciplinas específicas para a formação do tradutor/intérprete de Libras/Português, as disciplinas optativas são restritas àquelas oferecidas pela Faculdade de Letras, esses núcleos contêm respectivamente 1.680 horas (66,88%) e 192 horas (7,64%) e; Núcleo Livre: 128 horas (5,09%). Por último, temos o *Núcleo Livre*, no qual, o aluno poderá se matricular em disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFG.

### 3 Análise das subcompetências por semestre

O recorte que realizamos para nossas análises são os conteúdos expressos nas ementas das disciplinas do curso separadas por blocos de semestres. A enumeração partiu da escolha de uma regra de contagem, nesse PPC, encontra-se diretamente a carga horária de cada disciplina e a classificação se deu por categorizarmos os conteúdos a partir das subcompetências do grupo PACTE.

O curso apresenta a obrigatoriedade de quatro disciplinas optativas, que, conforme o item anterior explicitou, poderão ser realizadas no *Núcleo Específico Optativo* e no *Núcleo Livre*. Mesmo que o PPC do curso apresente uma listagem de disciplinas optativas, não temos como saber em quais disciplinas os alunos se matriculam, assim desconsideramos esse grupo de disciplinas.

5. Informado pela professora Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva, por meio eletrônico.



## 1º Semestre

A primeira, de cinco disciplinas, que o curso oferece no primeiro semestre é a Introdução aos Estudos Literários. Sua ementa aborda conceitos elementares da literatura, gêneros literários como o poema, a narrativa e o drama. Estes são conhecimentos declarativos da Literatura, área que estuda as produções culturais de comunidades linguísticas, avançando na leitura de alguns desses gêneros. Essa disciplina possui 64 horas que relacionamos à aquisição da *subcompetência extralinguística*, pois se trata de um conhecimento em sua maioria declarativo, sobre o mundo em geral e áreas especiais, bicultural (culturas da língua-fonte e da língua-alvo) e conhecimento enciclopédico (sobre o mundo em geral) (GRUP PACTE, 2003).

As disciplinas seguintes estão relacionadas a uma mesma subcompetência, são elas a Introdução aos Estudos da Linguagem, a Aquisição da Língua de Sinais, a Língua Portuguesa 1 e a Conversação em Libras 1. A primeira disciplina desse bloco aborda a linguística predominantemente com um cunho declarativo, introduzindo concepções dessa área. Compreendemos que o seu objetivo é de prover aos alunos conhecimento metalinguístico sobre as línguas em geral, conteúdo que vai sendo aprofundado no decorrer do curso com outras disciplinas que abordam estudos específicos das línguas de trabalho dos tradutores em formação. Em seguida temos a disciplina de Aquisição da Língua de Sinais, com conhecimento metalinguístico que oportuniza aos tradutores/intérpretes em formação compreenderem os surdos em diferentes estágios de aquisição da linguagem com que terão contato, mais frequentemente nos espaços educacionais. A primeira disciplina de Língua Portuguesa trabalha com conhecimentos operacionais, *prática de leitura e produção de texto*, necessários para a comunicação em uma das línguas de trabalho dos tradutores em formação, o português (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29). Também tem como objetivo o desenvolvimento do *uso do português em situações formais e informais*, conhecimentos sociolinguísticos que incluem o domínio dos registros de linguagem (GRUP PACTE, 2003). Assim como a disciplina Língua Portuguesa 1, a primeira de Conversação em Libras também apresenta *prática de compreensão e produção*, conhecimentos operacionais para se comunicar na segunda língua de trabalho desses tradutores/intérpretes em formação, bem como elementos gramaticais. São quatro disciplinas com 64 horas cada, assim relacionamos 256 horas à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A tabela a seguir mostra as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse primeiro período:

Tabela 1: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no primeiro período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	256 horas
Extralinguística	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).



Esse curso inicia-se com uma carga horária expressiva destinada à aquisição da *subcompetência bilíngue e extralinguística*. Não há nenhuma disciplina destinada à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

## 2º Semestre

O currículo do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG sofreu uma alteração com a primeira turma em andamento. Dessa forma, os alunos que ingressaram no curso em 2014 não integralizariam mais as disciplinas conforme fluxo proposto inicialmente. Algumas disciplinas mudaram seus nomes. Antes as disciplinas de Fonética e Fonologia estavam separadas da Morfologia, agora estão aglutinadas numa única disciplina chamada Estudos Linguísticos 1 e assim sucessivamente com as outras disciplinas de Estudos Linguísticos, como veremos. As disciplinas de Estágios e Laboratórios não possuíam descrição ementária e sofreram algumas alterações, no entanto, sendo esse o currículo (atual) em que a primeira turma se formou, incorporaremos essas mudanças em nossas análises.

Apresentamos as duas primeiras disciplinas do segundo semestre conjuntamente, por estarem relacionadas à mesma subcompetência, as disciplinas são Tópicos de História da Literatura e Políticas Linguísticas e Educacionais, que apresentam em suas ementas conteúdos, primeiro, sobre alguns períodos, estilos e características básicas da literatura com ponderações sobre seu ensino e, segundo, políticas públicas existentes no Brasil relacionadas às comunidades surdas brasileiras. Como encontramos os termos 'estudos', 'reflexões', 'noções', 'processos', 'teorias', compreendemos que se trata de conhecimento de mundo e conhecimento de mundo relacionados a uma das comunidades linguísticas de trabalho dos tradutores em formação, assim relacionamo-las à *subcompetência extralinguística*, sendo duas disciplinas de 64 horas cada, *128 horas* destinam-se à sua aquisição.

As três seguintes disciplinas são continuidade dos estudos linguísticos do primeiro período e serão apresentadas conjuntamente, por se relacionarem com a mesma subcompetência. As disciplinas são Língua Portuguesa 2, Conversação em Libras 2 e Estudos Linguísticos 1. As questões de *leitura e produção e compreensão de textos* são retomadas nas duas primeiras disciplinas apresentadas, como continuidade dos estudos do período anterior. A segunda disciplina de português do curso introduz os *gêneros textuais acadêmicos* como prática textual de diferenciação dos níveis de registro linguístico. Num nível pré-intermediário, a segunda disciplina de Libras do curso apresenta novamente, assim como na de português, conhecimentos operacionais para se comunicar em uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação, com o foco na fonética e fonologia e na sintaxe da Libras, elementos gramaticais metalinguísticos. A terceira disciplina apresentada nesse bloco faz o enlace entre os estudos linguísticos, da fonética e fonologia e da morfologia, das línguas orais e das línguas de sinais. Possuindo 64 horas cada disciplina, *192 horas* se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

Apresentamos a seguir as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse segundo período:



Tabela 2: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no segundo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	192 horas
Extralinguística	128 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Os dois primeiros períodos desse curso destinaram-se exclusivamente à aquisição de conhecimentos relacionados às *subcompetências bilíngue e extralinguística*. A diferença do período anterior está em relacionar, não mais uma, mas sim duas disciplinas à *subcompetência extralinguística*, extraíndo essa carga horária da *bilíngue*.

### 3º Semestre

O terceiro período antes se iniciava com a disciplina de Morfologia, que agora integra os Estudos Linguísticos 1. Com essa alteração no currículo, o terceiro período começa com as disciplinas Língua Portuguesa 3, Libras Intermediário 1, Estudos Linguísticos 2 e Introdução à Escrita de Sinais. Em continuidade às disciplinas de Língua Portuguesa 1 e 2, essa terceira aborda novamente a *prática de leitura e produção de textos*, trabalhando com os *gêneros textuais* como prática textual de diferenciação dos níveis de registro linguístico, *leitura, análise linguística e escrita em nível avançado*. A morfologia da Libras abordada no primeiro período é retomada nesse terceiro na disciplina de Libras Intermediário 1, mantendo as práticas *de compreensão e produção em Libras*, passando para o nível intermediário, novamente conhecimentos operacionais para se comunicar em uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Após abordar teorias da sintaxe, a disciplina Estudos Linguísticos 2 apresenta relações sintáticas entre as línguas orais e as de sinais. Nos cursos a distância e presencial da UFSC, analisamos da mesma forma as disciplinas de escrita de sinais, percebemos nessa descrição ementária que inicialmente serão trabalhados conceitos, tipologias, questões teóricas, mapeamentos, entre outras questões, conhecimentos metalinguísticos e textuais sobre a escrita de uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação (LUCHI, 2019). Cada disciplina possui 64 horas, assim 256 horas se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A disciplina seguinte do terceiro período é Estudos da Tradução e Interpretação 1, que apresenta um panorama dos campos de pesquisa em Estudos da Tradução e Interpretação, seus fundamentos e questões teóricas, conhecimentos declarativos sobre a tradução e a interpretação. É a primeira disciplina a trabalhar com conteúdo voltado à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*, possuindo 64 horas destinadas à sua aquisição.

A seguir, as subcompetências por ordem daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse terceiro período:



Tabela 3: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no terceiro período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	256 horas
Conhecimentos sobre tradução	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Não fosse uma disciplina destinada a *conhecimentos sobre tradução*, todo esse período seria destinado à aquisição da *subcompetência bilíngue*, com disciplinas de cunho linguístico e de escritas das línguas de trabalho dos tradutores em formação.

## 4º Semestre

A disciplina de Semântica recebe no atual currículo o nome de Estudos Linguísticos 3, somando-se a ela conteúdos relacionados à Lexicologia e Lexicografia, conhecimentos metalinguísticos dos princípios dessas áreas relacionados às línguas orais e de sinais. Dando prosseguimento aos estudos das disciplinas Conversação em Libras 1 e 2 e Libras Intermediário 1, temos também nesse semestre a disciplina Libras Intermediário 2 que mantém práticas *de compreensão e produção em Libras* em um nível intermediário e aprofunda as *estruturas da língua* e o *enriquecimento do léxico*, conhecimentos operacionais, textuais/gramaticais, para se comunicar em uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Dessa forma, cada disciplina possui 64 horas, *128 horas* destinam-se à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A disciplina seguinte é Estudos da Tradução e Interpretação 2, que segue dando continuidade ao conteúdo do período anterior, em Estudos da Tradução e Interpretação 1, abordando conhecimentos declarativos sobre a área da tradução e interpretação com conceitos correlatos. Interessante observar que um dos conceitos citados na ementa seja a noção de *competência tradutória*, discutido neste estudo. A disciplina soma *64 horas* destinadas à aquisição da *subcompetência de conhecimentos sobre tradução*.

A próxima disciplina do período é Tecnologias na Tradução e Interpretação, tal disciplina em sua descrição ementária apresenta conhecimentos que relacionam o uso das tecnologias à tradução e à interpretação. Para o GRUP PACTE (2003), a *subcompetência instrumental* lida com conhecimentos, em sua maioria, procedimentais quanto ao uso de Tecnologias da Informação e Informática e de fontes de documentação aplicadas à tradução, sendo os vídeos atualmente a principal fonte de documentação das traduções e interpretações em língua de sinais. A disciplina possui *64 horas* destinadas à aquisição dessa subcompetência.

A próxima disciplina, Tradução em Diferentes Contextos, traz em sua ementa a aplicação da tarefa de traduzir a diversos contextos, o exercício de análise do texto-fonte, a prática de comentar o processo tradutório e a realização de adequações no texto traduzido. Essas atividades em operação têm por objetivo auxiliar os tradutores em formação a controlar o seu processo tradutório (GRUP PACTE, 2003). Assim, essa disciplina de *64 horas* se relaciona à aquisição da *subcompetência estratégica*.



Apresentamos a seguir as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais nesse período:

Tabela 4: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quarto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	128 horas
Conhecimentos sobre tradução	64 horas
Estratégica	64 horas
Instrumental	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Esse é o segundo e último curso a apresentar uma disciplina diretamente voltada à aquisição da subcompetência instrumental (LUCHI, 2019). A *subcompetência bilíngue* permanece em destaque em detrimento das demais, com uma representatividade de outras, como com o aparecimento da primeira disciplina relacionada à *subcompetência estratégica* e à *instrumental*, enquanto a de *conhecimentos sobre tradução* vem mantendo sua média, apenas não tivemos conteúdos de cunho extralinguístico.

## 5º Semestre

As duas primeiras disciplinas que apresentamos neste quinto período são a Libras Avançada 1 e a Escrita de Sinais. A primeira dá continuidade aos estudos das disciplinas Conversação em Libras 1 e 2 e Libras Intermediário 1 e 2, mantendo práticas *de compreensão e produção em Libras*, agora em um nível avançado, conhecimentos operacionais para se comunicar em uma das línguas de trabalho dos tradutores/intérpretes em formação. Na mudança curricular, a disciplina Escrita de Sinais 1 passa a ser chamada de Escrita de Sinais, essa mudança deve-se ao fato de não haver mais disciplinas subsequentes voltadas diretamente à escrita de sinais. A disciplina dá continuidade aos estudos da disciplina introdutória do terceiro período, Introdução à Escrita de Sinais, objetivando a prática de leitura da escrita de sinais, conhecimentos procedimentais para se comunicar na Libras. Cada disciplina possui 64 horas, assim *128 horas* se destinam à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A próxima disciplina do período é Políticas Linguísticas e Tradutórias. Assim que observamos o nome da disciplina, compreendemos que duas temáticas são abordadas, as Políticas Linguísticas e as Políticas Tradutórias. De forma geral, a descrição da ementa menciona conhecimentos declarativos, na primeira parte, expõe o panorama, as políticas e os direitos linguísticos, enquanto, na segunda parte, expõem-se conhecimentos também declarativos que relacionam as políticas e os direitos à atuação profissional dos tradutores/intérpretes. Consequentemente, estamos lidando com duas subcompetências, primeiramente, com a *extralinguística* e, em segundo com a de *conhecimentos sobre tradução*. Possuindo 64 horas, vamos considerar que *32 horas* se destinam à aquisição da primeira e *32 horas* à aquisição da segunda.



As duas disciplinas seguintes do quinto período são Laboratório de Tradução e Interpretação e Interpretação em Diferentes Contextos. Vamos tratar delas conjuntamente por estarem associadas a duas subcompetências. A primeira disciplina trabalha inicialmente questões operacionais de *procedimentos práticos e estratégias de tradução e interpretação e vivências e simulações de contextos de atuação profissional*, claramente um conteúdo que tem por objetivo desenvolver nos alunos a subcompetência estratégica, com práticas de tradução/interpretação. Mas, também aborda a *reflexão crítica dos conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato tradutório* retomando os conhecimentos declarativos sobre tradução para subsidiar a prática tradutória/interpretativa. A segunda disciplina, inversamente, apresenta primeiro as reflexões críticas e depois as *noções de planejamento*, as noções de planejamento se relacionam à *subcompetência estratégica*, pois, conforme o grupo Grup Pacte (2003), essa subcompetência engloba todo o processo, desde o planejamento até a avaliação da tradução. As duas disciplinas possuem 64 horas cada, sendo metade considerada para as subcompetências de *conhecimentos sobre tradução* e a outra metade para a *estratégica*, teremos, então, 64 horas para a aquisição de cada uma.

A seguir, a tabela com as subcompetências ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais neste quinto período:

Tabela 5: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no quinto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Bilíngue	128 horas
Conhecimentos sobre tradução	96 horas
Estratégica	64 horas
Extralinguística	32 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Observamos neste período a recorrência de descrições ementárias relacionadas a duas subcompetências, de fato o desenvolvimento delas interage entre si (HURTADO ALBIR, 2005). A *subcompetência bilíngue* permanece predominando neste período do curso e a de *conhecimentos sobre tradução* recebe uma pequena alta, enquanto a *estratégica* mantém o mesmo quantitativo do período anterior. A *extralinguística* recebe uma baixa e apresenta os últimos conteúdos destinados à sua aquisição no curso.

## 6º Semestre

A primeira disciplina do sexto período é Libras Avançado 2, que, em continuidade aos estudos das disciplinas Conversação em Libras 1 e 2, Libras Intermediário 1 e 2 e Libras Avançado 1, mantêm-se as práticas de *compreensão e produção em Libras* em nível avançado neste período, conhecimentos operacionais para se comunicar em uma das línguas de trabalho dos tradutores/



intérpretes em formação, contemplando conhecimentos metalinguísticos de *análise linguística e cultural de produções em Libras*, o *gênero textual: textos acadêmicos* e a *escrita de sinais*. Assim, a disciplina destina 64 horas à aquisição da *subcompetência bilíngue*.

A segunda disciplina deste semestre é a Introdução à Pesquisa, que trabalha inicialmente a investigação científica de forma mais geral, mas encontramos nas disciplinas de TCC dos períodos seguintes conteúdos mais específicos de pesquisa na área de formação dos tradutores/intérpretes. Sendo assim, a emergência da categoria *pesquisa* encontrada por Luchi (2019) nos outros cursos é recorrente nesse também, com 64 horas destinadas à sua aquisição nesse período.

A terceira disciplina do sexto período é Estágio em Tradução. O curso dispõe de uma disciplina de estágio em tradução e duas em interpretação. Interessante que Estágio de Tradução seja ofertada no mesmo semestre da disciplina de Laboratório de Tradução, assim com Estágio de Interpretação e Laboratório de Interpretação no próximo período. Essa disciplina apresenta os contextos *literário, científico, midiático, técnico, entre outros*, para a realização do estágio de tradução, atividade prática para a aquisição de conhecimentos operacionais, portanto as 64 horas dessa disciplina são destinadas à aquisição da *subcompetência estratégica*. A última disciplina do período é Laboratório de Tradução, sua descrição ementária menciona trabalhar com fundamentação teórica e prática, tendo na prática tradutória desse Laboratório os mesmos contextos de atuação do Estágio em Tradução, *literário, científico, midiático, técnico, entre outros*. Essa disciplina possui 64 horas, vamos considerar que 32 horas são destinadas à aquisição da subcompetência de *conhecimentos sobre tradução* e que 32 horas são para a *estratégica*.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais neste período:

Tabela 6: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sexto período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	96 horas
Pesquisa	64 horas
Bilíngue	64 horas
Conhecimentos sobre tradução	32 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A *subcompetência estratégica* predomina com mais conteúdos destinados à sua aquisição neste período. A *pesquisa* é recorrente nesse curso com conteúdo a ser trabalhado na formação não só de tradutores/intérpretes, mas também de pesquisadores da área. As subcompetências *bilíngue* e de *conhecimentos sobre tradução* diminuem seu quantitativo de horas destinadas à sua aquisição, sendo que, para a primeira, esse é o último período com conteúdos relacionados a ela.



## 7º Semestre

As disciplinas Laboratório de Interpretação 1 e Estágio em Interpretação 1 abrem o semestre e, por estarem relacionadas à mesma subcompetência, têm suas análises apresentadas conjuntamente. Diferentemente da disciplina de Laboratório de Tradução, Laboratório em Interpretação não apresentou conteúdos relacionados a conhecimentos declarativos, mas a práticas, análise e planejamento, adequação da interpretação e avaliação dos projetos de interpretação, questões que envolvem todo o processo tradutório/interpretativo diretamente relacionadas com o desenvolvimento da subcompetência estratégica. A disciplina Estágio em Interpretação compartilha o mesmo objetivo em espaços reais: praticar a interpretação nos contextos *comunitário e de conferência*. A primeira disciplina possui 64 horas e a segunda 128 horas, assim 192 horas destinam-se à aquisição da *subcompetência estratégica*.

A última disciplina deste período é Trabalho de Conclusão de Curso 1 – Tradução e Interpretação, mais uma disciplina voltada para o desenvolvimento de habilidades de *pesquisa*, com 64 horas destinadas à investigação científica na área dos *Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais* com o objetivo de desenvolver o *Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso*.

As subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais neste período são:

Tabela 7: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no sétimo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	192 horas
Pesquisa	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Com as disciplinas de Laboratório e Estágio, a *subcompetência estratégica* ocupa papel central neste período, com o desenvolvimento da pesquisa em uma disciplina de TCC destinada à investigação científica na área dos *Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais*.

## 8º Semestre

Assim como o sétimo período, em continuidade aos estudos, o último semestre inicia-se com as disciplinas Laboratório de Interpretação 2 e Estágio em Interpretação 2, que, por estarem novamente relacionadas à mesma subcompetência, são apresentadas conjuntamente. A diferença nas descrições das ementas do Laboratório de Interpretação 1 e do Estágio em Interpretação 1 para as descrições das ementas do Laboratório de Interpretação 2 e do Estágio em Interpretação 2 é o contexto de prática da interpretação. O Laboratório de Interpretação 2 será no *contexto social* e o Estágio em Interpretação 2 no *contexto social, como entretenimento, religioso*. Igualmente não



apresentam conteúdos relacionados a conhecimentos declarativos, mas à prática, à análise e ao planejamento, à adequação da interpretação e à avaliação dos projetos de interpretação, questões que envolvem o processo tradutório/interpretativo, diretamente relacionadas com o desenvolvimento da *subcompetência estratégica*. Cada disciplina possui 64 horas, assim 128 horas destinam-se à aquisição da subcompetência.

A última disciplina do período e do curso é Trabalho de Conclusão de Curso 2 – Tradução e Interpretação. É a terceira disciplina do curso voltada para a *pesquisa*, com 64 horas destinadas para a investigação científica na área dos *Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais* com o objetivo de redigir e apresentar o *Trabalho de Conclusão de Curso*.

Apresentamos a seguir as subcompetências por ordem da que teve mais tempo destinado à sua aquisição em detrimento das demais neste período:

Tabela 8: Subcompetências e tempo destinado à sua aquisição no oitavo período do curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

SUBCOMPETÊNCIA	TEMPO DESTINADO À AQUISIÇÃO
Estratégica	128 horas
Pesquisa	64 horas

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Seria a mesma carga horária para as mesmas subcompetências entre o sétimo e o oitavo período, não fosse a disciplina de estágio em interpretação, neste último período, ter metade da carga horária do estágio do período anterior. Mesmo assim, a *subcompetência estratégica* ocupou papel central no último semestre, seguida dos conteúdos destinados à *pesquisa* para finalizar o TCC.

## 4 Discussões

A partir da análise de 35 descrições ementárias, podemos visualizar a indicação da carga horária geral destinada à aquisição das subcompetências em relação a cada período do curso, ordenadas a partir daquela que teve mais tempo destinado à sua aquisição sobre as demais.



Tabela 9: Subcompetências e horas destinadas à sua aquisição no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG

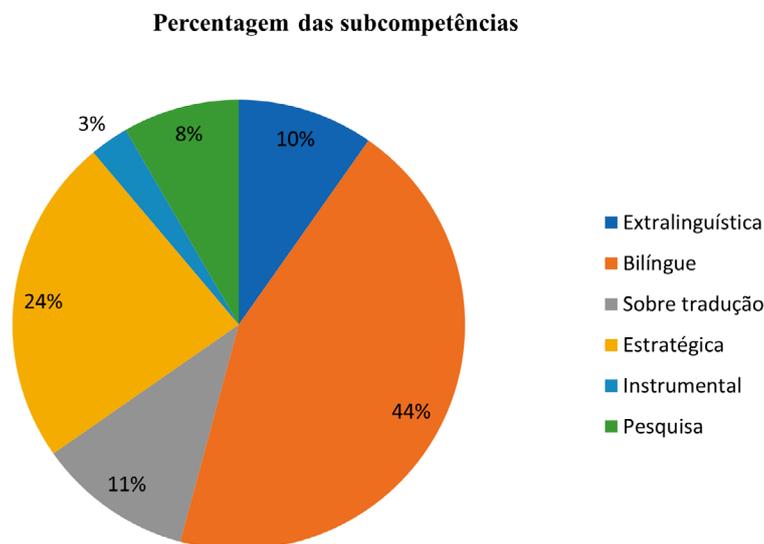
SUBCOMPETÊNCIA	1ºP	2ºP	3ºP	4ºP	5ºP	6ºP	7ºP	8ºP	Total
Bilíngue	256	192	256	128	128	64	-	-	1024
Estratégica	-	-	-	64	64	96	192	128	544
Conhecimentos sobre tradução	-	-	64	64	96	32	-	-	256
Extralinguística	64	128	-	-	32	-	-	-	224
Pesquisa	-	-	-	-	-	64	64	64	192
Instrumental	-	-	-	64	-	-	-	-	64
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>320</b>	<b>256</b>	<b>256</b>	<b>192</b>	<b>2304</b>

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A *subcompetência bilíngue* é a que teve mais tempo destinado à sua aquisição, seguida da *estratégica*, com quase metade da sua carga horária. Há novamente a presença de conteúdos destinados para, além da formação de tradutores/intérpretes, para a formação de pesquisadores, e uma disciplina voltada para a aquisição da *subcompetência instrumental*, fazendo deste curso um dos poucos com representação de todas as subcompetências.

Visualizamos a seguir o gráfico de porcentagem do tempo destinado à aquisição de cada subcompetência neste curso:

Gráfico 1: Porcentagem do tempo destinado à aquisição de subcompetências no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG



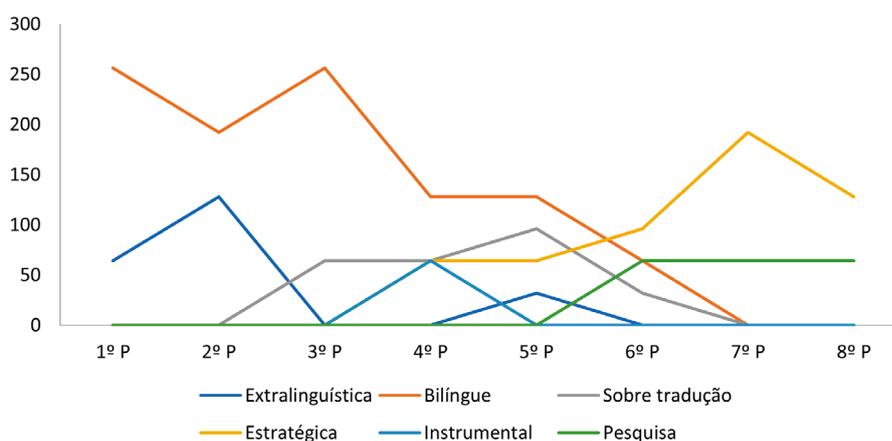
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).



O Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG apresenta na *subcompetência bilíngue* um percentual de 44% de horas dedicadas à sua aquisição. A *subcompetência estratégica* ocupa o segundo lugar com 24% das horas do curso destinadas à sua aquisição, seguida dos conteúdos relacionados aos *conhecimentos sobre tradução* com 11%, muito próximo à *subcompetência extralinguística* com 10%. A *pesquisa* aparece com 8% da carga horária do curso e conteúdos diretamente relacionados à subcompetência *instrumental* com 3% de sua carga horária.

A seguir, podemos visualizar o fluxo das horas destinadas à aquisição das subcompetências por período nesse curso:

Gráfico 2: Trajetória do tempo destinado à aquisição das subcompetências por períodos no curso de Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português da UFG



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A subcompetência *bilíngue* inicia em alta e gradativamente diminui quase que inversamente ao crescimento da *estratégica*. Hurtado Albir (2005) esclarece que a aquisição de todo conhecimento especializado (em nosso caso a competência tradutória) “[...] comporta uma reestruturação e desenvolvimento integrado de conhecimentos declarativos e conhecimentos operacionais [...]” e que as subcompetências “[...] estão inter-relacionadas e compensam-se umas às outras” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 30). Nossas análises têm por objetivo mensurar em que proporção os currículos estão organizados por conhecimentos declarativos e operacionais dentro de subcompetências que comporiam a competência tradutória segundo o modelo escolhido, do grupo PACTE. No entanto, antevemos que esses conhecimentos podem ser trabalhados conjuntamente, para que um compense o outro na aquisição da competência tradutória.

## 5 Considerações finais

O diagnóstico descritivo realizado neste trabalho abre-nos novos olhares investigativos. Sugerimos que pesquisas futuras aprofundem individualmente cada subcompetência na



formação dos TILLP, por exemplo, a subcompetência bilíngue, pode-se analisar a atenção que os currículos dão a cada língua de habilitação dos cursos, como em que proporção se ensina sobre (conhecimento declarativo, metalinguístico) e a (procedimental) língua, bem como de outros elementos linguístico-textuais. Na subcompetência estratégica, é possível realizar um levantamento dos conteúdos que se destinam à prática de interpretação e à de tradução, bem como dos conhecimentos sobre tradução, o que temos relacionado às línguas de sinais? Para os cursos que apresentam, ou que com o tempo passarem a apresentar, disciplinas voltadas à subcompetência instrumental, que tipo e/ou quais tecnologias e ferramentas esses cursos se propõem a ensinar? Outra questão emergente a ser investigada são os acarretamentos de se modular a formação de TILLP a partir dos cursos de Licenciatura em Letras-Libras.

Nossos dados indicaram 10% dos conteúdos dos cursos voltados à aquisição da subcompetência extralinguística, subcompetência em que temos os conhecimentos (bi)culturais sobre as comunidades envolvidas no ato tradutório-interpretativo, Literatura Geral, Literatura da Língua Portuguesa, Literatura em Libras, Literatura Surda, Estudos Culturais, Estudos Surdos, entre outras. Se a língua não faz sentido sem a contextualização cultural, por que há tão pouco conhecimento relacionado a essas questões nos currículos?

É necessário repensar o formato em que os conhecimentos extralinguísticos estão inseridos nos currículos, seja, ou com disciplinas específicas, ou com um alinhamento transversal desse conteúdo aos demais. Esperamos que o diagnóstico realizado neste trabalho sirva como base para auxiliar o alinhamento de desenhos curriculares futuros baseados em modelos de subcompetências que compõem diretamente a Competência Tradutória, pois, a partir do que temos neste diagnóstico, podemos pensar no que queremos de cursos de formação de TILLP no Brasil.

## Referências

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial Eletrônico*, Brasília, 20 dez. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 abr. 2002a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 01 fev. 2021.



BRASIL. Lei n. 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. *Diário Oficial da União*, 2 set. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 492, de 9 de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 jul. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. *Diário Oficial da União*, Brasília, 29 jan. 2002b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf). Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 abr. 2002c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 mar. 2002d. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/719/resolucao-cne-cp-n-2>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 abr. 2002e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 jul. 2007a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf). Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 jun. 2007b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01 fev. 2021.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295- 316.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.



GRUP PACTE – Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació. Acquiring Translation Competence: Hypotheses and Methodological Problems in a Research Project. In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS, M. (ed.). *Investigating Translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

GRUP PACTE – Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació. Building a Translation Competence Model. In: ALVES, F. (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

GRUP PACTE – Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació. La competencia traductora y su adquisición. *Quaderns*. Revista de Traducció, v. 6, p. 39-45, 2001.

GRUP PACTE – Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació. Una investigación empírico-experimental sobre la adquisición de la competencia traductora. In: CAUDET, A. A.; PÉREZ, S. G. (ed.). *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*. Castellón de la Plana: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2002. p. 125-138.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALÂES, C.; ALVES, F. (ed.). *Competência em tradução. Cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-57.

HURTADO ALBIR, Amparo. La competencia traductora y su adquisición. Un modelo holístico y dinámico. *Perspectives: Studies in Translatology*, v. 7, n. 2, p. 177-188, 1999.

HURTADO ALBIR, Amparo. La enseñanza de la traducción directa 'general'. Objetivos de aprendizaje y metodología. In: HURTADO ALBIR, Amparo (ed.). *La enseñanza de la traducción. Estudios sobre la traducción*. Ser. 3. Castellón: Universitat Jaume I, 1996. p. 31-55.

LUCHI, Marcos. *A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/língua portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?* 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – UFSC, Florianópolis, 2019.

LUCHI, Marcos. Uma análise baseada em subcompetências da matriz curricular do curso de Letras Libras – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina – modalidade a distância, 2008. In: *Translatio*, Porto Alegre, n. 20, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). *Projeto Pedagógico do Curso de letras: tradução e interpretação em libras/português (bacharelado)*. Goiânia: UFG, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Câmara Superior de Graduação. *Instrução Normativa n. 003/2016*. Goiânia: UFG, 2016. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Instru%C3%A7%C3%A3o\\_Normativa\\_003-2016-PROGRAD.pdf?1476440435](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_003-2016-PROGRAD.pdf?1476440435). Acesso em: 01 fev. 2021.

